# ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 51 - Ano 2 | Agosto de 2021

SistemaOCB

## INFLAÇÃO E SEUS IMPACTOS NA ECONOMIA

Ano após ano, o risco da inflação retorna à pauta econômica. Os efeitos da pandemia aliados aos fatores estruturais e políticos do Brasil fizeram com que o aumento generalizado dos preços retornasse mais forte em 2021. A alta em alguns setores, especialmente na alimentação dentro dos lares brasileiros, trouxe a preocupação sobre o tema para os consumidores e chefes de famílias. O risco inflacionário não chega perto do que um dia foi no Brasil. Porém, em todo o mundo, o choque da Covid-19 deve seguir mexendo com os preços em 2021.

## ENTENDENDO O QUE É A INFLAÇÃO

A inflação indica o aumento generalizado e contínuo dos preços. Ou seja, é a média do crescimento dos preços de uma série de bens e serviços importantes no dia a dia da sociedade, em um determinado período. O aumento nos preços não é uniforme, dentro de cada categoria alguns itens podem sofrer aumentos maiores e outros, nenhum aumento.

O conjunto dessas categorias é chamado de "**cesta de produtos**" e inclui setores como: alimentação, habitação, vestuário, transporte, saúde, despesas pessoais, educação e comunicação.

## INFLAÇÃO PELO MUNDO

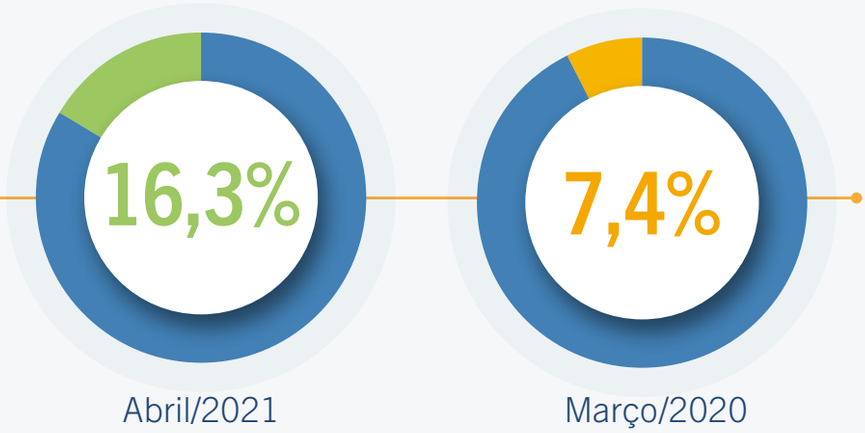
A alta na inflação em 2021 não é um fenômeno exclusivo do Brasil. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a taxa anual de inflação entre os 36 países que integram a OCDE chegou a 3,3% em abril. O nível mais alto desde outubro de 2008.

Embora sejam números modestos para os padrões brasileiros, a inflação média ao consumidor de 3,3% para os países da OCDE nos 12 meses encerrados em abril de 2021 é praticamente o dobro da média de 1,7% verificada de 2015 a 2020.

Segundo a OCDE a alta na inflação é resultado dos chamados efeitos de base, já que é alavancada pelos preços das *commodities* e também da energia. Eles devem persistir por vários meses, à medida que os valores atuais são comparados aos níveis muito deprimidos de 2020.

**COMMODITIES:**
sofreram quedas drásticas nos preços em abril de 2020 devido à tentativa dos países de implementar rígidas restrições para conter a primeira onda de casos da pandemia. Um ano depois, com o início da recuperação econômica, as cotações desses produtos estão muito mais altas em relação à média dos últimos anos.

**A ENERGIA:**
**sofreu alta mundial de 16,3% nos preços em abril na comparação com março de 2020 – 7,4%.**




## VALE A PENA FICAR DE OLHO:

O Brasil convive com inflação mais alta desde o ano passado e já começou a elevar as taxas de juros. Além disso, possuía em abril a terceira maior taxa de inflação ao consumidor (6,8%) entre os 44 países analisados. Atrás apenas da Argentina (46,3%) e da Turquia (17,1%), dois países que destoam do grupo selecionado há vários anos.

Os EUA começaram a sinalizar uma mudança de postura em sua política monetária.

A China passou a adotar medidas para conter o repasse de preços aos produtos para o consumidor final.

**Fonte:** Folha de S.Paulo e Valor Econômico

## O QUE É IMPORTANTE PARA SUA COOPERATIVA

O aumento contínuo e generalizado dos preços é uma das muitas consequências que países vêm enfrentando ao longo da pandemia. No Brasil, a perda do poder de compra está cada vez mais clara e refletida nos valores dos alimentos e serviços. A inflação causa danos não só para a economia, mas afeta diretamente o setor produtivo, pois dificulta o planejamento financeiro das organizações. Com o cooperativismo não será diferente: é preciso estar atento aos reajustes para que decisões eficazes sejam tomadas. Confira nessa edição quais são as principais expectativas para o aumento do IPCA em 2021 e como isso irá repercutir no dia a dia de nossas cooperativas.

**Boa leitura!**

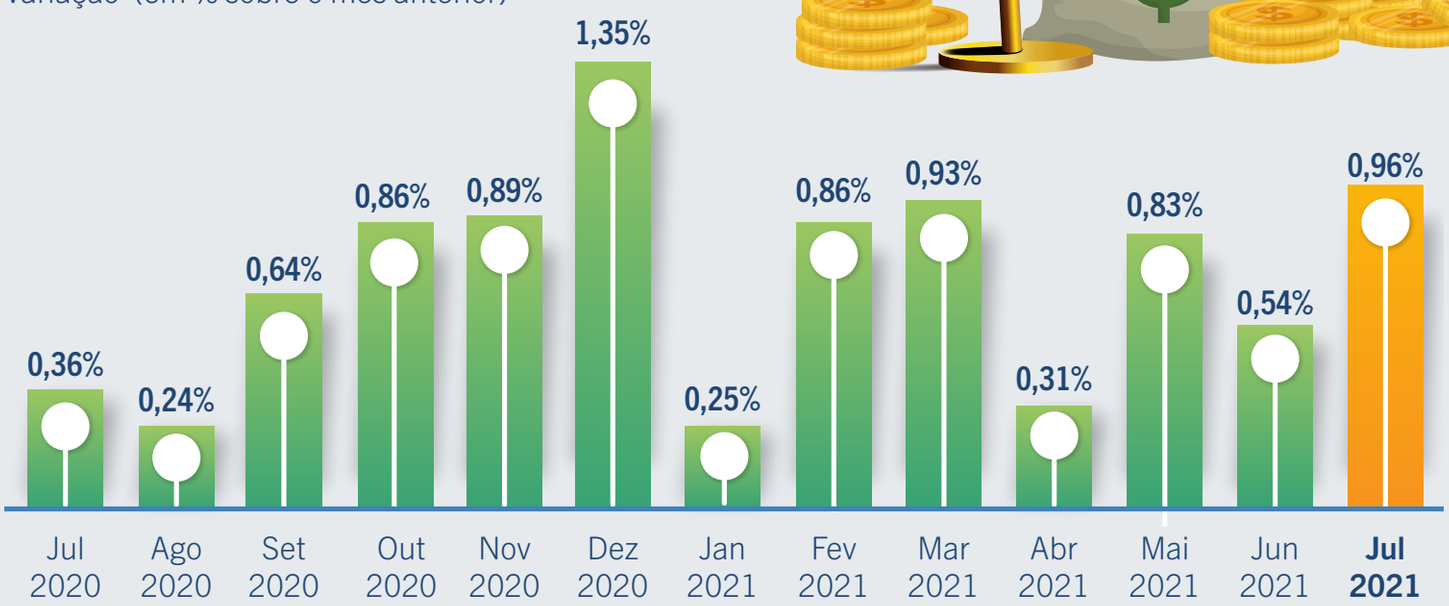
## COMO É MEDIDA A INFLAÇÃO NO BRASIL

A inflação implica diminuição do poder de compra da moeda. No Brasil, o índice de preços mais utilizado para medir e estimar as metas de inflação é o **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, calculado pelo IBGE. O IPCA engloba uma parcela maior da população. Ele aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 e 40 salários-mínimos.

O avanço do indicador está tirando o sono de muitos brasileiros: o índice registrou alta de 0,96% em julho, maior variação para o período desde 2002 (1,19%).

**IPCA- INFLAÇÃO OFICIAL MÊS A MÊS**

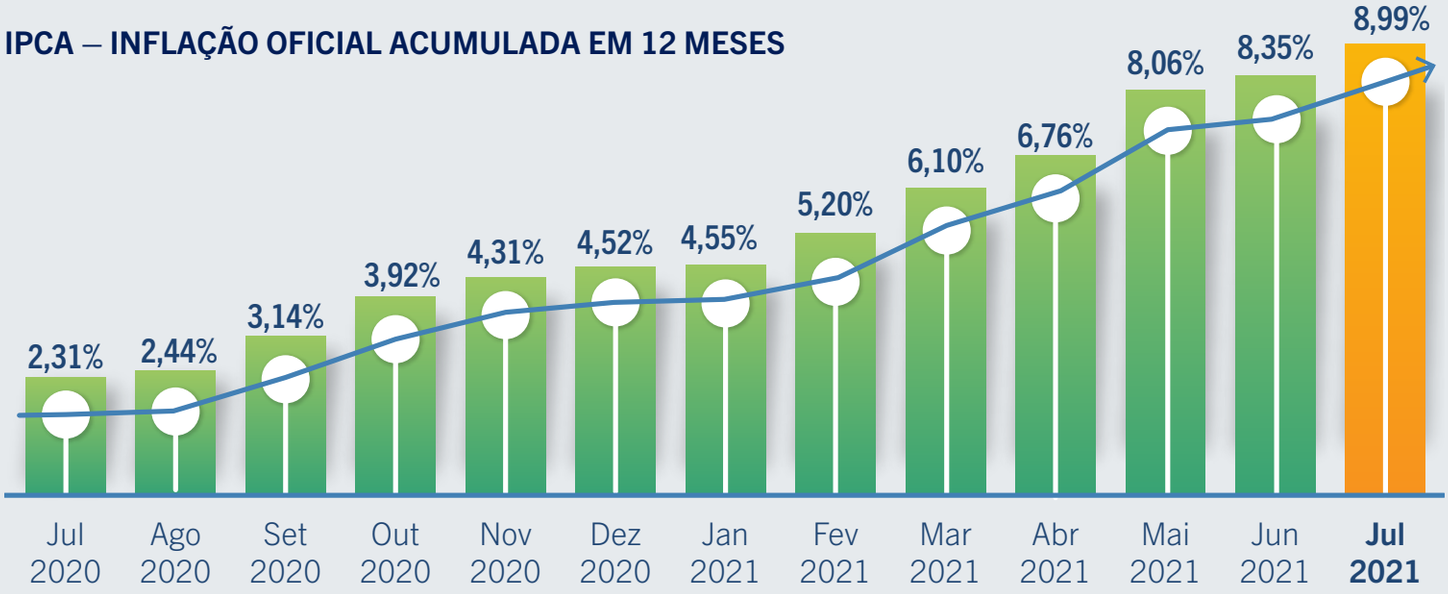
Variação (em % sobre o mês anterior)



## INFLAÇÃO DOS ÚLTIMOS DOZE MESES

A inflação acumulada em doze meses também cresceu: os preços subiram 8,99% de agosto de 2020 a julho de 2021. Essa foi a maior alta desde maio de 2016, quando ficou em 9,32%. No ano, o IPCA acumula alta de 4,76%.

## IPCA – INFLAÇÃO OFICIAL ACUMULADA EM 12 MESES




**Fonte:** IBGE

O IPCA acumulado de quase 9% é considerado muito alto e pressiona bastante o orçamento das famílias, especialmente as mais pobres.

## DOS 9 GRUPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS PESQUISADOS, 8 APRESENTARAM ALTA EM JULHO:

**0,6%**
Alimentação e bebidas

**3,1%**
Habitação

**0,78%**
Artigos de residência

A inflação do grupo habitação foi influenciada principalmente pela alta da energia elétrica (7,88%), que acelerou em relação ao mês anterior (1,95%) e registrou o maior impacto individual no IPCA de julho, respondendo sozinha por 0,35 ponto percentual da taxa do mês.

**0,53%**
Vestuário

**1,52%**
Transportes

**0,45%**
Despesas pessoais

**0,18%**
Educação

**0,12%**
Comunicação

**-0,65%**
Saúde e cuidados pessoais

O grupo de transportes, que teve a segunda maior variação em julho, foi pressionado pelo aumento de preços das passagens aéreas que tiveram alta de 35,22% após terem apresentado queda de 5,57% em junho.

Os preços dos combustíveis aceleraram de 0,87% em junho para 1,24% em julho. O principal destaque foi a gasolina, que teve alta de 1,55% em julho depois de ter subido 0,68% no mês anterior.

No acumulado em 12 meses, os preços dos combustíveis aumentaram 41,2%. A maior variação ficou por conta do etanol, que acumula alta de 57,27%, enquanto a da gasolina ficou em 39,65%.

**Fonte:** IBGE e G1

## CAUSAS DA INFLAÇÃO

A inflação tem diferentes causas, podendo ser de curto prazo (registrar aumento em um mês) ou de longo prazo (aumentar continuamente ao longo de um ano, por exemplo). No entanto, é importante ressaltar que esses são movimentos cíclicos da economia, nos quais uma ação afeta a outra, e nem sempre é possível isolar a causa da variação inflacionária na economia.

A inflação aumenta de forma mais brusca quando existe um desequilíbrio entre uma alta demanda dos consumidores e uma oferta insuficiente de produtos para atendê-la.

### Governo gasta mais que arrecada

- Govorno aumenta impostos com despesas
- Custo é repassado aos consumidores
- Volume de dinheiro é maior que a oferta de bens e serviços à venda
- Com mais dinheiro, os preços sobem

**Por que**

**Inércia**

- Empresa ou trabalhador acredita que haverá inflação
- Para não perder ganho, a empresa aumenta preços
- Para não perder poder de compra, trabalhador reivindica remuneração maior

**Gastos públicos**

**Cartéis**

- Poucas empresas vendem um determinado produto
- Elas se juntam e "combinam" preços mais altos ou restringem a produção
- Preços sobem

## os preços sobem?

### Indexação

- Aluguel e outros contratos sobem por conta da inflação passada
- Preços mais altos entram no cálculo da inflação do próximo período
- Inflação de hoje passa a ser o patamar inicial de amanhã

### Custos de produção

- Empresas buscam empréstimos para viabilizar seus projetos
- Se as taxas de juros sobem, o custo também sobe
- Se o governo eleva a carga tributária,o preço final dos produtos também aumenta
- Quando o custo da empresa sobe, ela aumenta os preços

### Produção baixa

- Empresas produzem menos que a demanda
- Volume de dinheiro é maior que a oferta de bens e serviços à venda
- Consumidor com dinheiro se dispõe a pagar mais pela mesma coisa
- Preços sobem

**Fonte:** g1 e IBGE

## OS EFEITOS DA INFLAÇÃO

A inflação faz com que o dinheiro perca valor, já que ele não acompanha as altas nos preços. Segundo o Banco Central, além de gerar incertezas na economia ela afeta especialmente a população mais pobre, pois essas têm menos acesso a instrumentos financeiros para se defender.

Uma inflação muito alta também distorce os preços. As pessoas e os negócios perdem noção dos valores e, assim, fica difícil acompanhar e avaliar se algo está barato ou caro.

### ALGUNS EFEITOS DA INFLAÇÃO:

- DIFICULTA O PLANEJAMENTO FAMILIAR
- DIFICULTA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO
- GERA PERDA DE PODER DE COMPRA DA POPULAÇÃO
- PIORA A DISTRIBUIÇÃO DE RENDA
- ATRAPALHA O CRESCIMENTO DO PAÍS
- EMPRESÁRIOS FICAM MAIS CAUTELOSOS
- REDUZ INVESTIMENTOS NO PAÍS

**Fonte:** Banco Central

## ALIMENTOS CADA VEZ

**VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**

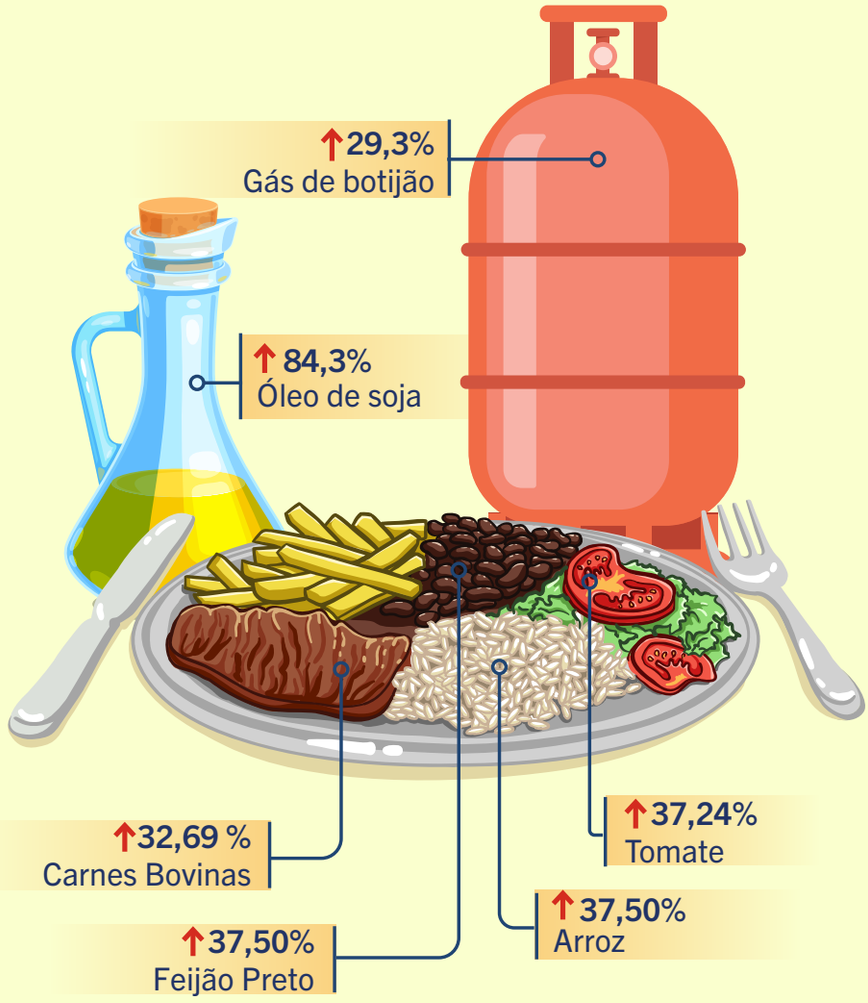
# MAIS CAROS

JULHO/2021

Entre todos os grupos de produtos cujas variações são captadas pelo IBGE na elaboração do IPCA, os alimentos são os que mais subiram. Dentre o grupo cabe destacar alguns dos protagonistas da alta de preços, tais como: arroz, carne, feijão preto e óleo de soja.

O típico prato feito (PF) do brasileiro está alcançando valores cada vez maiores. De dez produtos, sete tiveram altas expressivas. Somente o arroz subiu 37%, a carne, 32%, e o feijão preto, 18%, nos últimos 12 meses, de acordo com um levantamento feito pelo FGV IBRE. Alimentos que poderiam ser substitutos na mesa também seguem em alta: o frango inteiro registrou reajuste de 22%, e o ovo avançou 13%, no período. A variação média da cesta do PF chegou a 22,57%, segundo a pesquisa.

**↑ 22,57% Variação Prato Feito**




**Arroz**

No segundo semestre de 2020, o saco de cinco quilos de arroz, vendido normalmente a cerca de R$ 15, chegou a ser vendido perto de R$ 40 em diferentes pontos do país. Embora os maiores aumentos tenham ocorrido no segundo semestre de 2020 e o preço tenha arrefecido ao longo de 2021, o arroz segue sendo vendido a valores consideravelmente altos em meados de 2021, na comparação com um ano antes.

**Carne**

As carnes também são alguns dos produtos que tiveram maior alta em 12 meses até julho de 2021. Peças como músculo, patinho e lagarto acumularam aumentos em torno de 40% no período. Por causa do preço, o brasileiro nunca comeu tão pouca carne bovina, em média, como em 2021.

**Óleo de Soja**

De todos os produtos acompanhados pelo IBGE entre agosto de 2020 e julho de 2021, o óleo de soja foi o que mais subiu. A distância para o segundo colocado, o etanol – que aumentou 57,3% no período – foi considerável.

**Gás de botjião**

Outro produto essencial do dia a dia dos brasileiros que está com o preço em alta é o gás de cozinha, que é vendido em botijões. Trata-se de um produto de composição diferente do gás encanado – que também está subindo, e que é utilizado por uma parcela menor da população brasileira (pouco mais de 5% dos domicílios do país).

Na crise da pandemia, a combinação da alta do botijão com a renda em baixa tem levado brasileiros a improvisarem outras formas de cozinhar. Em diferentes locais pelo país – como Rio de Janeiro e Palmas –, há registros de famílias que adotaram fogões à lenha precários como alternativa ao gás de cozinha.

**Fonte:** IBRE/FGV/Extra e Nexo Jornal

## CUSTO ELEVADO TAMBÉM PARA O PRODUTOR

Assim como a falta de chuvas, as baixas temperaturas, registradas em parte do país no fim de julho e início de agosto, atingiram em cheio plantações. E o impacto do clima pode ser sentido no bolso, com a aceleração da inflação:o **Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)** subiu 1,29% em agosto. No mês anterior, o índice havia registrado queda de 0,07%.

**ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR AMPLO (IPA) - VARIAÇÃO MENSAL (%)**

Os efeitos da seca e das geadas estão mais evidentes no resultado do índice ao produtor. Entre os bens finais, os preços dos alimentos *in natura* avançaram 5,12%. Já entre as matérias-primas, os destaques foram as culturas mais afetadas pelo clima como milho (10,03%) e café (13,76%). Afora os preços dos alimentos, os combustíveis e lubrificantes para a produção subiram 3,72% e também contribuíram para a aceleração da inflação ao produtor.

**Fonte:** FGV e G1

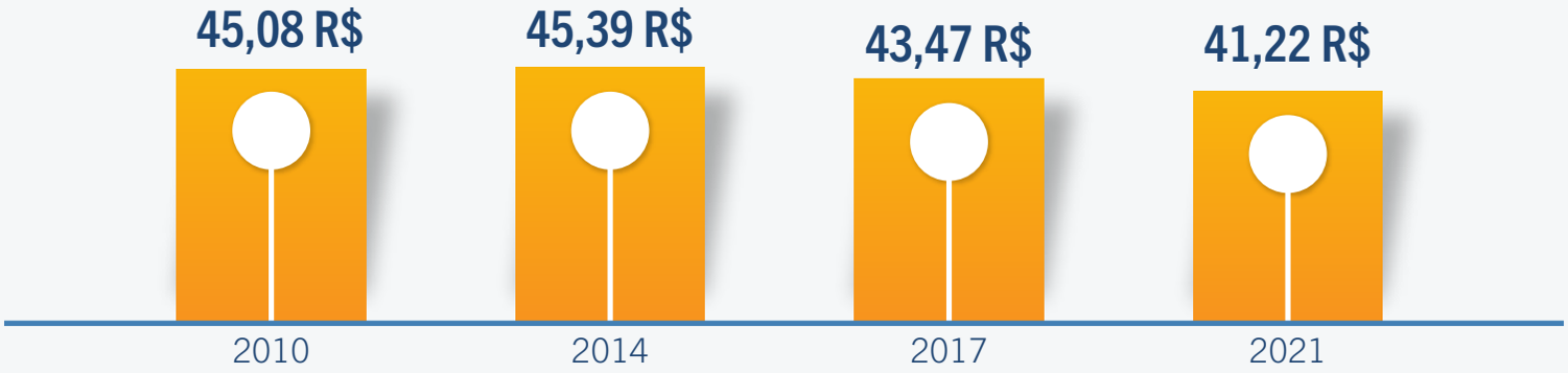
## PERDA DO PODER DE COMPRA E ORÇAMENTO PRESSIONADO

O orçamento dos brasileiros tem sido pressionado por uma combinação bastante complexa: uma alta dos preços dos alimentos e um aumento do valor dos combustíveis e da energia elétrica. Com a alta da inflação, a renda das famílias brasileiras destinada para consumo é a menor desde 2005.

De cada
**R$ 100**
do orçamento das famílias brasileiras

sobram apenas
**R$ 41,22**
para consumir, pagar dívidas e investir.

Isso significa que a maior parte da renda vai para itens considerados essenciais – como combustível, energia elétrica, transporte, entre outros. As famílias não tinham uma situação financeira tão apertada desde 2005, quando a renda disponível era de apenas R$ 40,98.

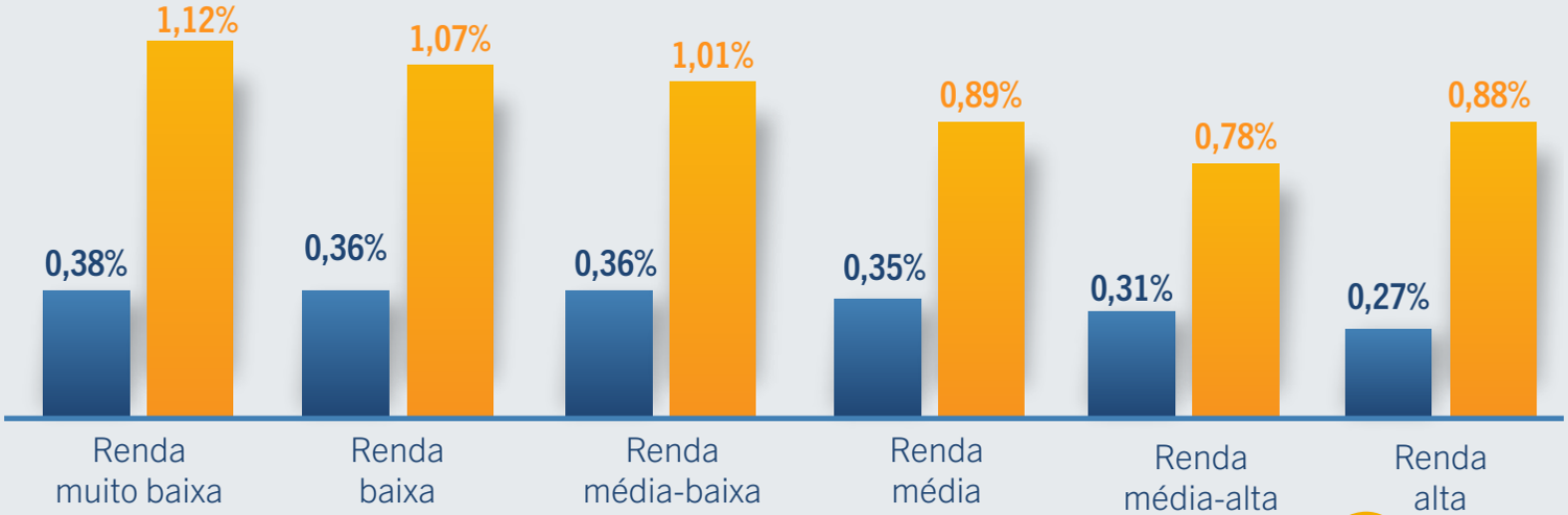



**Fonte:** Tendências Consultoria e G1

## PESO MAIOR NO BOLSO DOS MAIS POBRES

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda voltou a apontar aceleração, na margem, em julho, para todas as classes de renda pesquisadas. Na desagregação entre os segmentos de renda, observa-se que, novamente, a taxa de crescimento dos preços foi maior para a classe de renda muito baixa (menor que R$ 900,00) comparativamente à observada para o grupo de renda alta (maior que R$ 9.000,00). Vale destacar que o aumento dos preços afetou todas as categorias de renda quando comparado ao mesmo período de 2020.

### INFLAÇÃO POR FAIXA DE RENDA: VARIAÇÃO MENSAL (EM %)



Julho 2020 Julho 2021

**Fonte:** IPEA/Dimac

## COMO O GOVERNO CONTROLA A INFLAÇÃO

O governo federal não tem total controle sobre a inflação, mas algumas medidas que ele toma podem influenciar o nível de inflação.O governo possui instrumentos monetários como juros e compulsórios, e instrumentos fiscais como gastos e tributação.

A Taxa Selic, determinada pelo Banco Central, é uma ferramenta usada para controlar a inflação. Na prática, quando o governo aumenta a Selic ou mantém ela estável, é uma maneira de conter o aumento dos preços (IPCA).

Aumentar os impostos também puxa os preços para cima, o que tende a reduzir a quantidade de moeda na economia, afetando a demanda e, portanto, a inflação.

**Fonte:** Banco Central do Brasil (BCB)

## AS METAS PARA INFLAÇÃO

O regime de metas para a inflação tem sido bem-sucedido no Brasil. O sistema tem possibilitado que a inflação fique sob controle, em níveis relativamente baixos. Desde a adoção do regime em 1999, a inflação tem se situado dentro do intervalo de tolerância na maioria dos anos-calendário. No entanto o número alcançado em julho (8,99%) está bem acima do teto da meta estabelecida pelo Banco Central. O objetivo da autoridade monetária é manter a variação de preços entre 2,25% e 5,25% até o final do ano.

| Ano | Meta (%) | Limites inferior e superior (%) | Inflação efetiva (IPCA % ao ano) |
|---|---|---|---|
| 2016 | 4,5% | 2,5% – 6,5% | 6,29% |
| 2017 | 4,5% | 3,0% – 6,0% | 2,95% |
| 2018 | 4,5% | 3,0% – 6,0% | 3,75% |
| 2019 | 4,25% | 2,75% – 5,75% | 4,31% |
| 2020 | 4,0% | 2,5% – 5,5% | 4,52% |
| 2021 | 3,755% | 2,25% – 5,25% | **7,0%** |

**Fonte:** Banco Central do Brasil (BCB)

# EXPECTATIVAS DE MERCADO

A mediana das projeções dos economistas do mercado para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2021 subiu pela 20ª semana consecutiva, agora de 6,88% para 7,05% de alta. Para 2022, a projeção também subiu pela quarta sondagem seguida, de 3,84% para 3,90% de aumento.

## EXPECTATIVA DO MERCADO PARA O IPCA DE 2021

**Fonte:** Banco Central do Brasil e Valor Econômico

SistemaOCB somoscoop

Em caso de dúvidas ou sugestões envie um e-mail para nucleo@ocb.coop.br

Para visualizar edições anteriores, acesse o link: https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/analises-anteriores

sistemaocb

www.somoscooperativismo.coop.br